

água mineral, pacotes de turismo, etc.). "O caráter comum desses bens é que seu uso ou consumo não melhora a qualidade de vida ou abre novas possibilidades para os usuários".

Surgem, então, rupturas ao modelo hegemônico verificadas de forma pulverizada, em iniciativas de pequenos grupos locais, chamados por Manzini [2] de "comunidades criativas", isto é, grupo de voluntários que resolvem se unir para resolver problemas do dia-a-dia de forma colaborativa e participativa, incorporando hábitos que podem resultar em estilos de vida mais sustentáveis. [6]

Assim, o tema do Design para Inovação Social e Sustentabilidade [7] trata destas iniciativas locais, capazes de criar rupturas nos padrões atuais de consumo e produção, contribuindo para a sustentabilidade. O tema é abordado pela rede DESIS, estruturada através de escolas, instituições, companhias e outras organizações não lucrativas, que promovem e dão suporte a pesquisas e práticas sobre essas iniciativas locais

Assim, neste mundo, no qual a constante transformação faz com que todos e qualquer pessoa faça o design e o redesign de sua existência, onde as tecnologias de informação e comunicação possibilitam redes distribuídas interconectadas, qual seria o novo papel dos designers? E como deve ser o redesign deste novo papel dos designers?

Para Manzini, os designers podem surgir como experts em design, que graças a habilidade com ferramentas e métodos projetuais, podem ajudar não designers a orientar suas iniciativas. [5]

REDE DESIS

A rede DESIS, fundada e presidida por Prof. Ezio Manzini, tem por objetivo utilizar o pensamento e conhecimento de design para co-criar, com parceiros locais, regionais e globais, cenários, soluções e programas de comunicação socialmente relevantes. [7]

Ela tem sua origem em três atividades que aconteceram entre os anos de 2006 a 2008, são elas:

1. O projeto, *Emerging User Demands for Sustainable Solutions* (EMUDE), financiado pela Comunidade Europeia no 6º Programa Quadro, em 2006.
2. O documento interno da força-tarefa sobre Consumo e Produção Sustentáveis, do Ministério do Ambiente sueco e a UNEP (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente ou *United Nations Environment Programme*), denominado, *Creative Communities for Sustainable Life Styles* (CCSL), em 2008.
3. E a Conferência Internacional *Changing the Change*, que aconteceu em Torino, nas atividades realizadas para Torino World Design Capital, também em 2008 [7].

Foram estas atividades que nortearam as ações hoje realizadas pela rede. Ainda hoje, os critérios de seleção de casos possuem como base o projeto EMUDE.

Hoje a rede DESIS consiste em uma constelação de laboratórios de design (*design labs*) inseridos em Escolas e Faculdades, que ativamente estão envolvidas em promover e dar suporte a mudanças que levem à sustentabilidade. [7] Estes laboratórios trabalham de forma autônoma, mas estão interconectados.

Estes laboratórios estão espalhados por diversos países: Austrália, Bélgica, Botswana, Canada, Chile, China, Colômbia, Dinamarca, França, Índia, Itália, Japão, Quênia, Nova Zelândia, Holanda, Portugal, Suécia, Turquia, Reino Unido, África do Sul, Coreia do Sul, Estados Unidos, Brasil. [8]

No Brasil, a rede DESIS é coordenada por Carla Cipolla, professora adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto COPPE. Os outros grupos do DESIS brasileiro são [9]:

- NAS DESIGN (Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design), grupo de pesquisa situado no Departamento de Expressão Gráfica (EGR), do Centro de Comunicação e Expressão (CCE), da